



IN MEMORIAN STUART HALL

Soubemos do falecimento de Stuart Hall durante o processo de elaboração deste dossiê. Decidimos, então, fazer deste trabalho uma homenagem simples, porém sincera, a Stuart Hall, em reconhecimento a sua valiosa contribuição para as Ciências Sociais e muito especialmente naquilo que toca os estudos sobre as problemáticas relativas aos afrodescendentes. Muitos dos autores dos artigos que serão apresentados aqui nos nutrimos das reflexões de Hall sobre cultura, raça, identidade, globalização, multiculturalismo, entre outras. Convidamos, portanto, a Lívio Sansone que abrisse esta coletânea, traçando um perfil sucinto sobre a vida e obra de Stuart Hall.

Supimos del fallecimiento de Stuart Hall durante el proceso de elaboración de este dossier y decidimos dedicárselo como un sencillo pero sentido homenaje en reconocimiento a sus invaluable contribuciones a las ciencias sociales en general, entre las cuales se cuentan aportes significativos al estudio de varias de las problemáticas que conciernen los afrodescendientes. Muchos de los autores de los artículos de este dossier nos hemos nutrido con las reflexiones que aportan los estudios de Hall sobre cultura, raza, identidad, globalización, multiculturalismo, entre otras. Invitamos, por lo tanto, a Lívio Sansone que contribuyera con el dossier, trazando un perfil sucinto de la vida y obra de Stuart Hall.

PARA STUART HALL

Lívio Sansone

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Há uns quatro anos atrás, alguns amigos e colegas meus me pediram para escrever um texto curto para uma campanha de indicação do nome de Stuart Hall para o prestigioso Prêmio Holberg. Julia Kristeva e Jürgen Habermas ganharam tal prêmio e Stuart Hall, por razões que eu desconheço, nunca o recebeu. Esse pequeno texto veio a minha mente ontem à noite, quando eu soube do falecimento de Stuart Hall.

Eu não fui um amigo próximo de Stuart Hall. Na verdade, eu encontrei-o somente duas ou três vezes, no entanto, sou um grande admirador de sua intelectualidade brilhante e muito humana. Eu encontrei-o pela primeira vez quando eu tinha 22 anos, no outono de 1978, em seu escritório no Centro de Estudos Culturais Contemporâneos (Centre of Contemporary Cultural Studies – CCCS), da Universidade de Birmingham. Eu estava lutando com a minha dissertação de Mestrado em Sociologia na Universidade de Roma, na qual eu insistia comparar *Punks* e *Rastas*, sob a base de uma pesquisa de arquivo e entrevistas na *East End* de Londres. Acontece que eu estava no caminho correto e Stuart Hall foi a pessoa chave, que me ajudou a entender isso.

O CCCS era, com certeza, o lugar mais interessante para se estar naquele momento, mas eu não tinha recursos para me inscrever formalmente. Escrevi uma carta de apresentação em meu inglês, que era muito pior do que agora,

PARA STUART HALL¹

Lívio Sansone

Universidad Federal de Bahía - UFBA

Hace unos cuatro años atrás, algunos amigos y colegas me pidieron que escribiera un texto corto para una campaña de postulación del nombre de Stuart Hall para el prestigioso Premio Holberg. Julia Kristeva y Jürgen Habermas ganaron el premio y Stuart Hall, por razones que yo desconozco, nunca lo recibió. Ese pequeño texto vino a mi mente ayer por la noche, cuando supe del fallecimiento de Stuart Hall.

No fui un amigo próximo de Stuart Hall. En realidad, me encontré con él solamente dos o tres veces, pero soy un gran admirador de su intelectualidad brillante y muy humana. Lo encontré por primera vez cuando tenía 22 años, en otoño de 1978, en su oficina en el Centro de Estudios Culturales Contemporâneos (Centre of Contemporary Cultural Studies – CCCS), de la Universidad de Birmingham. Estaba luchando con mi tesis de Maestría en Sociología en la Universidad de Roma, en la cual yo insistía en comparar *Punks* e *Rastas*, con base en una investigación de archivo y entrevistas en la *East End* de Londres. Sucede que yo estaba en el camino correcto, y Stuart Hall fue la persona clave, que me ayudó a entender eso.

El CCCS era, sin lugar a dudas, el lugar más interesante para estar en aquel momento, pero yo no disponía de recursos para inscribirme formalmente. Escribí una carta de presentación en mi inglés, que era mucho peor que el

¹ Tradução do texto original em inglês para o espanhol de Délia Maria Dutra da Silveira

e ele gentilmente convidou-me para visitá-lo. Ele recebeu-me em sua sala e perguntou-me sobre Gramsci, um autor que eu conhecia muito bem, já que eu tinha sido um ativista da esquerda juvenil muito ativo e proeminente na Itália. Gramsci tinha se tornado muito popular na Inglaterra, especialmente depois da publicação pela *Pelican* de uma versão traduzida e resumida dos seus “Cadernos do Cárcere”. Stuart Hall estava, obviamente, interessado em ter um jovem pesquisador italiano no CCCS, especialmente familiarizado com Gramsci e, de maneira geral, com o que nós podíamos chamar de nova versão humanista do comunismo italiano e do pensamento da esquerda. Ele recebeu-me entregando-me uma pilha de livros editados pelo CCCS e apresentou-me a três acadêmicos que, mais tarde, influenciariam enormemente, juntamente é claro, com o próprio Stuart Hall, a minha pesquisa e meus escritos até hoje: Paul Willis, Dick Hebdige e Paul Gilroy.

Naquele momento, o CCCS era, com certeza, o lugar mais interessante para os estudos culturais do mundo inteiro. Cultura operária, *Aprendendo a Trabalhar*, o significado de estilos e subculturas, *teds*, *mods* e *rockers*, cultura jovem operária, contribuição das garotas para o estilo jovem, monitoramento da crise, negros e mestiços britânicos, ser um negro londrino. No final dos anos 70, esses eram tópicos inovadores e problemáticos para as ciências sociais. A simples ideia de resistência através da produção de estilos (“inversão”) ou mesmo através de certas práticas de consumo ostensivo era extremamente inovadora em um contexto de dominação seja, por um lado, pela teoria crítica de

actual, y él gentilmente me invitó a visitarlo. Me recibió en su sala y me preguntó sobre Gramsci, un autor que yo conocía muy bien, pues había sido un activista un activista juvenil muy activo de la izquierda en Italia. Gramsci era muy popular en Inglaterra, especialmente después de la publicación por la *Pelican* de una versión traducida y resumida de sus *Cuadernos de la Cárcel*. Stuart Hall estaba, obviamente, interesado en tener un joven investigador italiano en el CCCS, especialmente familiarizado con Gramsci y, de una manera general, con lo que podríamos llamar de nueva versión humanista del comunismo italiano y del pensamiento de la izquierda. Me recibió entregándome una pila de libros editados por el CCCS y me presentó a tres académicos que, más tarde, influenciarían enormemente, conjuntamente, por supuesto, con el propio Stuart Hall, mi investigación y mis escritos hasta hoy: Paul Willis, Dick Hebdige y Paul Gilroy.

En aquel momento, el CCCS era, con seguridad, el lugar más interesante en el mundo para los estudios culturales. Cultura obrera, *Aprendiendo a Trabajar*, el significado de estilos y subculturas, *teds*, *mods* y *rockers*, cultura joven trabajadora, contribución de las muchachas al estilo joven, acompañamiento de la crisis, negros y mestizos británicos, ser un negro londinense. A fines de los años 70, esos eran tópicos innovadores y problemáticos para las ciencias sociales. La simple idea de resistencia a través de la producción de estilos (“inversión”) o incluso a través de ciertas prácticas de consumo ostentatorio era extremamente innovadora en un contexto de dominación, ya sea, por un

Frankfurt ou pelo estruturalismo Althusseriano ou, por outro lado, pelas interpretações mais convencionais do “desvio” do comportamento juvenil – centradas na noção de gang.

O humanismo de Hall veio imediatamente à tona quando ele respondeu facilmente minha pergunta: você é inglês-inglês? Quero dizer, sua cor, seu sotaque....Eu sou jamaicano, ele respondeu calmamente, mas vivo aqui há muitos anos. Como sabemos, o governo conservador de Margareth Thatcher levou o CCCS à decadência. Hall mudou para a Universidade Aberta (Open University), novamente uma organização estranha, mas um experimento interessante da academia britânica. De lá, ele continuou publicando e dirigindo temas que acabaram por liderar a agenda das Ciências Sociais nos anos 90, tais como: o advento do multiculturalismo, as ações afirmativas, as novas formas de desigualdades, a transição para novos conservadorismos, o crescimento de um novo imperialismo, a “raça” assumindo novamente a linguagem de classe e a comunicação em tempos de globalização. É importante mencionar que, diferente de muitos acadêmicos contemporâneos do mesmo campo, Hall sempre escreveu de uma forma direta e linear, complexa, mas não complicada. Isso tornou sua obra acessível para uma ampla audiência, atraindo desde estudantes do ensino médio, ativistas de sindicatos e de outros movimentos sociais, pós-graduandos a acadêmicos sêniores.

Se alguém insistir em etiquetar, Hall é um intelectual negro (reconheço que ele prefere ser visto como um intelectual E uma pessoa negra);

lado, con la teoría crítica de Frankfurt o con el estructuralismo Althusseriano, o por otro lado, con las interpretaciones más convencionales del “desvío” del comportamiento juvenil – centradas en la noción de *gang*.

El humanismo de Hall sale inmediatamente a la luz cuando él respondió fácilmente mi pregunta: ¿es usted inglés-inglés? Quiero decir, su color, su acento.... Yo soy jamaicano, respondió calmadamente, pero vivo aquí hace muchos años. Como sabemos, el gobierno conservador de Margareth Thatcher llevó a la decadencia el CCCS. Hall se mudó para la Universidad Abierta (Open University), nuevamente una organización extraña, pero un experimento interesante de la academia británica. Desde allí, él continuó publicando y dirigiendo temas que acabaron por liderar la agenda de las Ciencias Sociales en los años 90's, tales como: el advenimiento del multiculturalismo, las acciones afirmativas, las nuevas formas de desigualdades, la transición hacia nuevos conservadurismos, el crecimiento de un nuevo imperialismo, la “raza” asumiendo nuevamente el lenguaje de clase y la comunicación en tiempos de globalización. Es importante mencionar que, a diferencia de muchos académicos contemporâneos del mismo campo, Hall siempre escribió de una forma directa y linear, compleja, pero no complicada. Eso hizo su obra accesible para una amplia audiencia, atrayendo desde estudiantes de la enseñanza media, activistas de sindicatos y de otros movimientos sociales, estudiantes de postgrado a académicos con trayectoria.

eu ousaria dizer que ele é o intelectual negro mais amplamente lido na Europa. Posso dizer o mesmo para a América Latina, região onde eu tenho trabalhado e vivido desde 1992. Hall tem sido fundamental para os estudos sobre Diáspora e Identidade, especialmente em América Latina, onde, como eu disse, ele foi amplamente lido e traduzido. De acordo com a biblioteca online brasileira SCIELO¹ na língua portuguesa, ele aparece acima de TODOS os outros pensadores negros em termos de citações, Paul Gilroy e Bell Hooks vindo em segundo e terceiro lugar. A publicação do seu trabalho em português no Brasil reverberou em sua popularidade na África lusófona (Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola), como pude perceber durante aulas dadas em Moçambique e meu curso na Universidade do Cabo Verde (onde eu ensino, de vez em quando, um minicurso).

Uma das contribuições intelectuais principais de Hall é no campo da raça e da formação da identidade. Em grande parte, devido a sua longa experiência passada no Partido Comunista Britânico, um partido relativamente pequeno, mas com importante penetração na *intelligenza* britânica _ que refletia em seus textos publicados no jornal muito inovador, o New Left Review (que ele fundou com E.P.Thompson e Richard Hoggarth), a preocupação de Hall com as relações raciais, que nunca foi separada de uma preocupação mais ampla com a desigualdade e com a necessidade de novas políticas e práticas de redistribuição de recursos e riquezas. Raça e classe não são vistas como opostas ou como o

Se alguien insiste en etiquetar, Hall es un intelectual negro (reconozco que él prefiere ser visto como un intelectual y una persona negra); me atrevería a decir que es el intelectual negro más ampliamente leído en Europa. Puedo decir lo mismo para América Latina, región donde he trabajado y vivido desde 1992. Hall ha sido fundamental para los estudios sobre Diáspora e Identidad, especialmente en América Latina, donde, como he dicho, fue ampliamente leído y traducido. De acuerdo con la biblioteca online brasileira SCIELO², en el idioma portugués, aparece por encima de TODOS los otros pensadores negros en términos de citas, Paul Gilroy y Bell Hooks le siguen en segundo y tercer lugar respectivamente. La publicación de su trabajo en portugués en Brasil repercutió en su popularidad en el África lusófona (Cabo Verde, Guinea Bissau, Mozambique y Angola), como pude percibir durante clases dadas en Mozambique y en mi curso en la Universidad de Cabo Verde (donde enseño, de vez en cuando, un minicurso).

Una de las contribuciones intelectuales principales de Hall se da en el campo de la raza y de la formación de la identidad. En gran parte, debido a su larga experiencia pasada en el Partido Comunista Británico - un partido relativamente pequeño, pero con importante penetración en la *intelligenza* británica -reflejaba en sus textos publicados en el innovador periódico, el New Left Review (que él fundó con E.P.Thompson y Richard Hoggarth), la preocupación de Hall con las relaciones raciales, nunca separada de una

1 SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponible online en: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acceso: 25. jun. 2014.

2 SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponible online en: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acceso: 25. jun. 2014.

alter ego uma de outra, mas como se uma desse forma à outra. Além disso, a maneira como Hall tratava as relações raciais e o racismo estava impregnada de humanismo. Ele sempre esteve comprometido com o antirracismo porque toda a humanidade beneficiará dele, não somente as vítimas, usualmente os negros e mestiços, mas também os autores; identidade racial e narrativas podem ser úteis como formas de essencialismos estratégicos (nas palavras de Gaiatri Spivak), mas elas são, acima de tudo, meios mais do que fins em si mesmos. A esse respeito, Hall diferia radicalmente de muitos intelectuais negros influentes nos Estados Unidos (especialmente Cornel West, Henry Luis Gates e Bell Hooks) que parecem escrever primeiro sobre raça, mais do que “também” sobre raça. Nesse sentido, Hall foi o iniciador de uma corrente de pensamento que poderia ser definida como “pensamento político negro britânico”, que lida com questões-chaves de nosso tempo, sem se ater aos limites impostos pela comunidade negra – como tende a ser o caso nos Estados Unidos. De muitas maneiras, essa diferença entre o pensamento político negro nos Estados Unidos e na Inglaterra reflete as diferenças sociológicas de ser negro nos Estados Unidos e no Reino Unido. No Reino Unido, muitos jovens intelectuais negros são inspirados por Hall. De fato, frequentemente, eles foram seus estudantes, como Paul Gilroy que é o mais conhecido, é claro, mas também podemos acrescentar Kobena Mercer, Julien Jordan e ainda outros.

Possivelmente a principal preocupação teórica de Hall, que o fez muito conhecido, foi a questão da hegemonia. Nesse caso, a partir da

preocupação mais ampla com a desigualdade e com a necessidade de novas políticas e novas práticas de redistribuição de recursos e riquezas. Raza e classe não são vistas como opostas ou como o *alter ego* uma de la otra, sino como si una diese forma a la otra. Además de eso, la manera como Stuart Hall trata las relaciones raciales y el racismo está impregnada de humanismo. Siempre estuvo comprometido con el antirracismo porque toda la humanidad se beneficiaría de esto, no solamente las víctimas, usualmente los negros y mestizos, sino también los victimarios; identidad racial y narrativas pueden ser útiles como formas de esencialismos estratégicos (en palabras de Gaiatri Spivak), pero son, por encima de todo, medios más que fines en sí mismos. Sobre esto, Hall difiere radicalmente de muchos intelectuales negros influyentes en Estados Unidos (especialmente Cornel West, Henry Luis Gates y Bell Hooks) que parecen que escribieran ante todo sobre raza, y además “también” sobre raza. En tal sentido, Hall es el iniciador de una corriente de pensamiento que podría ser definida como “pensamiento político negro británico”, que dialoga con cuestiones clave de nuestro tiempo, sin limitarse a los límites impuestos por la comunidad negra – como tiende a ser el caso en Estados Unidos. De muchas maneras, esa diferencia entre el pensamiento político negro en Estados Unidos y en Inglaterra refleja las diferencias sociológicas de ser negro en Estados Unidos y en el Reino Unido. En el Reino Unido, muchos jóvenes intelectuales negros son inspirados por Hall. De hecho, frecuentemente, ellos fueron sus estudiantes, como Paul Gilroy que es el más

análise do trabalho de Antonio Gramsci sobre poder e dominação, a função do intelectual e o desenvolvimento da cultura popular, Stuart Hall se perguntou “como a classe dirigente mantém o poder através da acomodação e reacomodação das relações entre ricos e pobres, elite e subalternos, intelectuais e culturas populares”.

Isso ocorre mais frequentemente no campo de *mass media*, preocupação empírica presente em muitos de seus textos. *Mass Media*, assim como a publicidade, influenciam a mente das pessoas, ao mesmo tempo em que são influenciados pelas mentes de outras pessoas. Eles influenciam gostos e estilos, enquanto são afetados por outros gostos e estilos. Na América Latina, assim como em outras regiões, os trabalhos de Stuart Hall influenciam um grande número de campos de interesses e disciplinas: estudos de mídia, estudos culturais, educação, estudos étnicos, estudo da formação da identidade e globalização.

No Brasil, Hall foi convidado em 2000 para fazer a conferência de Abertura do Congresso Nacional de Estudos Literários da Associação Brasileira de Literatura Comparada (Abralic). Foi um grande sucesso e a visita resultou na publicação em português de dois livretos úteis: *A identidade cultural da pós-modernidade*²; e *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*³.

É importante ressaltar que o segundo livro foi apoiado pela representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil. Como organizador nos últimos 17 anos de um curso avançado internacional,

conocido, y claro, también podemos agregar Kobena Mercer, Julien Jordan y también otros.

Posiblemente la principal preocupación teórica de Hall, que lo hizo muy conocido, es la cuestión de la hegemonía. En ese caso, a partir del análisis del trabajo de Antonio Gramsci sobre poder y dominación, la función del intelectual y el desarrollo de la cultura popular, Stuart Hall se pregunta “cómo la clase dirigente mantiene el poder a través de acomodar y reacomodar las relaciones entre ricos y pobres, elite y subalternos, intelectuales y culturas populares”.

Esto ocurre más frecuentemente en el campo de los *mass media*, preocupación empírica presente en muchos de sus textos. *Mass Media*, así como la publicidad, influencian la mente de las personas, al mismo tiempo que son influenciados por las mentes de otras personas. Ellos influencian gustos y estilos, mientras son afectados por otros gustos y estilos. En América Latina, así como en otras regiones, los trabajos de Stuart Hall influencian un gran número de campos de interés y disciplinas: estudios de medios de comunicación, estudios culturales, educación, estudios étnicos, estudios de la formación de la identidad y globalización.

En Brasil, Hall fue invitado en el año 2000 para hacer la conferencia de Apertura del Congreso Nacional de Estudios Literarios de la Asociación Brasileira de Literatura Comparada (Abralic). Fue un gran éxito y la visita dio lugar a la publicación en portugués de dos librillos útiles: *A identidade cultural da pós-modernidade*³ y *Da diáspora: identidades e mediações culturais*⁴.

2 HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

3 HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG: UNESCO, 2003.

3 HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

4 HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG: UNESCO, 2003.

o Fábrica de Ideias, tenho convidado um grupo de intelectuais influentes, como por exemplo, Paul Gilroy, que esteve duas vezes conosco. A única razão pela qual não convidamos Hall foi por causa da sua saúde frágil, mas com certeza sua presença encheria um auditório no Brasil.

Entrando simplesmente no Google Scholar, podemos ver que Hall não somente publicou muito, mas também em diversos formatos (livros; artigos; revistas - desde as mais prestigiosas até as mais alternativas -; folhetos, textos eletrônicos; radio e séries de TV; documentários; etc.). Sua lista impressionante de publicações mostra tanto continuidades como inovações: *mass media* e temas políticos atuais são constantes nessas publicações, enquanto, é claro, “modernidade tardia” ou “globalização e as novas distribuições de (des)igualdades” e “formação de identidades” estão presentes a partir de meados dos anos 80 e ainda mais nos anos 90. A mesma lista, assim como um rápido olhar na *Amazon.com*, mostra que Hall estava publicando intensivamente nos últimos cinco anos. Além disso, Hall e seu trabalho tem sido tema de muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado, assim como livros respeitáveis.

Amazon.com enumera os seguintes nove livros:

1. *Stuart Hall: critical dialogues in cultural studies*⁴

4 CHEN, Kuan-Hsing; MORLEY, David (editores). *Stuart Hall: critical dialogues in cultural studies*. New York: Routledge, 1996.

Es importante resaltar que el segundo libro fue apoyado por la representación de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, Ciencia y Cultura (Unesco) en Brasil. Como organizador en los últimos 17 años de un curso avanzado internacional, la Fábrica de Ideas, he invitado un grupo de intelectuales influyentes, como por ejemplo, Paul Gilroy, que estuvo dos veces con nosotros. La única razón por la cual no invitamos a Hall fue por causa de su salud frágil, pero sin lugar a dudas su presencia llenaría un auditorio en Brasil.

Entrando simplemente en Google Scholar, podemos ver que Hall no solamente publicó mucho, sino también en diversos formatos (libros; artículos; revistas - desde las más prestigiosas hasta las más alternativas -; folletos, textos electrónicos; radio y series de TV; documentales; etc.). Su lista impresionante de publicaciones muestra tanto continuidades como innovaciones: *mass media* y temas políticos actuales son constantes en esas publicaciones, mientras, claro, “modernidad tardía” o “globalización y las nuevas distribuciones de (des)igualdades” y “formación de identidades” están presentes a partir de mitad de los años 80 y más aún en los años 90. La misma lista, así como una rápida mirada en *Amazon.com*, muestra que Hall estaba publicando intensamente en los últimos cinco años. Además, Hall y su trabajo ha sido tema de muchas tesis de maestría y tesis de doctorado, así como de libros respetables.

Amazon.com enumera los siguientes nueve libros:

1. *Stuart Hall: critical dialogues in cultural studies*⁵

5 CHEN, Kuan-Hsing; MORLEY, David (editores). *Stuart*

2. *Without guarantees: in honour of Stuart Hall*⁵
3. *Stuart Hall*⁶
4. *Stuart Hall*⁷
5. *Understanding Stuart Hall*⁸
6. Stuart Hall's (1997) Random Thoughts Provoked by the Conference "Identities, Democracy, Culture and Communication in Southern Africa," critical arts, 11(1/2), (Comment): An article from: Critical Arts by John J Williams⁹
7. *Stuart Hall (cultural theorist): culture theory, sociology, cultural studies, Centre for Contemporary Cultural Studies, cultural hegemony, reception theory, social constructionism, racism*¹⁰
8. *Culture, Politics, Race and Diaspora: The Thought of Stuart Hall*¹¹
9. HALL, Stuart, Cosmopolitanism – Conversation with Stuart Hall by Stuart Hall¹²

2. *Without guarantees: in honour of Stuart Hall*⁶
3. *Stuart Hall*⁷
4. *Stuart Hall*⁸
5. *Understanding Stuart Hall*⁹
6. Stuart Hall's (1997) Random Thoughts Provoked by the Conference "Identities, Democracy, Culture and Communication in Southern Africa," critical arts, 11(1/2), (Comment): An article from: Critical Arts by John J Williams¹⁰
7. *Stuart Hall (cultural theorist): culture theory, sociology, cultural studies, Centre for Contemporary Cultural Studies, cultural hegemony, reception theory, social constructionism, racism*¹¹
8. *Culture, Politics, Race and Diaspora: The Thought of Stuart Hall*¹²
9. HALL, Stuart, Cosmopolitanism – Conversation with Stuart Hall by Stuart Hall¹³

Não são muitos os cientistas sociais que tenham recebido tanta atenção em vida. Isso é ainda mais peculiar se levamos em conta a personalidade

No son muchos los cientistas sociales que han recibido tanta atención en vida. Eso es aún más peculiar si tenemos en cuenta la personalidad

5 GILROY, Paul; GROSSBERG, Lawrence; MCROBBIE, Angela (editores). *Without guarantees: in honour of Stuart Hall*. Londres: Verso, 2000.

6 PROCTER, James. *Stuart Hall*. Londres; New York: Routledge, 2004. (Routledge Critical Thinkers).

7 ROJEK, Chris. *Stuart Hall*. Cambridge: Polity, 2003. (Key Contemporary Thinkers).

8 DAVIS, Helen. *Understanding Stuart Hall*. Londres: SAGE, 2004.

9 WILLIAMS, John J. "Stuart Hall's (1997) Random Thoughts Provoked by the Conference 'Identities, Democracy, Culture and Communication in Southern Africa Critical Arts, 11(1/2), 1-16' (Comment), Critical Arts, July 1999 (acesso: <http://www.questia.com/read/1G1-90925449/stuart-hall-s-1997-random-thoughts-provoked-by-the>)

10 SURHONE, Lambert M.; TIMPLEDON, Miriam T.; MARSEKEN, Susan F. *Stuart Hall (cultural theorist): culture theory, sociology, cultural studies, Centre for Contemporary Cultural Studies, cultural hegemony, reception theory, social constructionism, racism*. [Londres]: Betascript-Publishers, 2010.

11 MEEKS, Brian (editor). *Culture, politics, race and diaspora: the thought of Stuart Hall*. [Londres]: Ian Randle Publishers, 2007. (Caribbean Reasonings).

12 *Conversation between Stuart Hall and Pnina Werbner on the theme of Cosmopolitanism (to be shown at the Association of Social Anthropologists Silver Jubilee conference in 2006), in March 2006. (Hardcover - Jan. 1, 2006) - Import_Currently unavailable*, Acesso: <http://www.dspace.cam.ac.uk/handle/1810/183653>

Hall: critical dialogues in cultural studies. New York: Routledge, 1996.

6 GILROY, Paul; GROSSBERG, Lawrence; MCROBBIE, Angela (editores). *Without guarantees: in honour of Stuart Hall*. Londres: Verso, 2000.

7 PROCTER, James. *Stuart Hall*. Londres; New York: Routledge, 2004. (Routledge Critical Thinkers).

8 ROJEK, Chris. *Stuart Hall*. Cambridge: Polity, 2003. (Key Contemporary Thinkers).

9 DAVIS, Helen. *Understanding Stuart Hall*. Londres: SAGE, 2004.

10 WILLIAMS, John J. "Stuart Hall's (1997) Random Thoughts Provoked by the Conference 'Identities, Democracy, Culture and Communication in Southern Africa Critical Arts, 11(1/2), 1-16' (Comment), Critical Arts, July 1999 (acesso: <http://www.questia.com/read/1G1-90925449/stuart-hall-s-1997-random-thoughts-provoked-by-the>)

11 SURHONE, Lambert M.; TIMPLEDON, Miriam T.; MARSEKEN, Susan F. *Stuart Hall (cultural theorist): culture theory, sociology, cultural studies, Centre for Contemporary Cultural Studies, cultural hegemony, reception theory, social constructionism, racism*. [Londres]: Betascript-Publishers, 2010.

12 MEEKS, Brian (editor). *Culture, politics, race and diaspora: the thought of Stuart Hall*. [Londres]: Ian Randle Publishers, 2007. (Caribbean Reasonings).

13 *Conversation between Stuart Hall and Pnina Werbner on the theme of Cosmopolitanism (to be shown at the Association of Social Anthropologists Silver Jubilee conference in 2006), in March 2006. (Hardcover - Jan. 1, 2006) - Import_Currently unavailable*, Acesso: <http://www.dspace.cam.ac.uk/handle/1810/183653>

afável de Stuart Hall, uma pessoa que não gostava de se comportar como uma “estrela” e que, além disso, dificilmente era motivo de controvérsia – de fato, eu conheço pessoas que discordam com ele em um ou mais pontos, mas ainda assim, acreditam profundamente na generosidade dele. Conheço o trabalho de Habermas e Kristeva que ganharam o Prêmio em 2005 e 2004. Quero declarar aqui que o trabalho de Stuart Hall tem a mesma alta qualidade e tem, além disso, um formato e estilo que permitem que um público maior, não somente acadêmico, tenha acesso a ele. Atualmente, eu não acredito que haja um único colega que não esteja de acordo que Stuart Hall merece o Prêmio Holberg. Seria, novamente, um prêmio para a primazia intelectual e o engajamento acadêmico e social de Stuart Hall.

afable de Stuart Hall, una persona a quien no le gustaba comportarse como una “estrella” y que, además de eso, difícilmente era motivo de controversia – de hecho, conozco personas que están en desacuerdo con él en uno o más puntos, pero aun así, creen profundamente en su generosidad. Conozco el trabajo de Habermas y Kristeva que ganaron el Premio en 2005 y 2004. Quiero declarar aquí que el trabajo de Stuart Hall posee la misma alta calidad y tiene, además, un formato y estilo que permiten que un público mayor, no solamente académico, tenga acceso a él. Actualmente, no creo que haya algún colega que no esté de acuerdo con que Stuart Hall merece el Premio Holberg. Sería, nuevamente, un premio para la primacía intelectual y el compromiso académico y social de Stuart Hall.